

## **Perspectivas para a prática de ensino instrumental na escola básica e sua aplicação na UEB Gomes de Sousa, São Luís – MA**

**Daniel Ferreira Santos<sup>1</sup>**

UFMA/Mestrado Profartes

SIMPOM: *Educação Musical*

danielclarin@hotmail.com

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo relatar a implementação de um projeto de iniciação à prática de instrumentos musicais em uma escola da zona rural de São Luís – MA, como forma complementar ao ensino e aprendizagem musical dos alunos das séries finais do ensino fundamental. Como principal procedimento metodológico selecionado para a realização deste trabalho de pesquisa, lançamos mão da pesquisa-ação, visando tecer elos entre a teoria e a prática, valendo-se de critérios de investigação de cunho qualitativo. Com a aplicação de um programa de ensino instrumental na escola, como elemento integrante e ao mesmo tempo complementar às etapas de formação musical dos alunos, buscamos com esta modalidade de pesquisa, refletir o ensino formal de música nas escolas dentro do currículo, analisando a prática docente e a utilização de sistemas didáticos próprios para o contexto estudado.

**Palavras-chave:** Educação musical; Ensino instrumental; Orquestra escolar.

### **Perspective for Instrumental Music Teaching in the Secondary School and Its Application in UEB Gomes de Sousa, São Luiz - MA**

**Abstract:** This study aims to report the implementation of a project initiation to the practice of musical instruments in a school countryside of Sao Luis – MA, in order to complement teaching and learning music of the students of the final series of elementary school. As the main methodological procedure selected to carry out this research work, we used the action research in order to weave links between theory and practice making use of qualitative matrix research criteria. By applying an instrumental teaching program in school as an integral element and at the same time complement the stages of musical training of students, we seek with this kind of research, reflect the formal teaching of music in schools within the curriculum, analyzing teaching practice and the use of own educational systems to the context studied.

**Keywords:** Music education; Instrumental teaching; Orchestra school.

---

<sup>1</sup> Bolsista CAPES/CNPQ. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Verónica Pascucci (UFMA).

## **1. A educação musical e o ensino instrumental no contexto escolar**

A música sempre esteve presente nas escolas públicas regulares, mesmo que de forma inconstante e tratada, muitas vezes, com finalidades não educativas, apenas como recurso para auxiliar na aprendizagem de outras disciplinas ou para fins festivos. Ainda que a Lei nº 11.769/2008 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da música no sistema educacional já possua oito anos de efetivação, muitos questionamentos sobre a melhor forma de se ensinar música na escola regular e sobre a qualidade do que se vai ensinar e quem irá ensinar ainda é latente (PAES & SANTOS, 2015, p. 62).

Tendo em vista as mudanças que vêm ocorrendo nos contextos de trabalho do educador musical, sobretudo quanto à sua função como professor instrumental, faz-se necessário o domínio de habilidades pedagógicas que o preparem para a aplicação prática de estratégias de ensino de instrumentos com alunos do ensino fundamental, sem deixar de atender os pressupostos atuais das filosofias da educação musical.

Santos (2008), ao refletir sobre os desafios e perspectivas para o ensino de instrumento na escola de educação básica, sugere que se faça uma reflexão sobre as diferentes possibilidades e práticas que podem ser aplicadas neste contexto. De acordo com ele, o ensino instrumental é uma modalidade que necessita ser problematizada por já se fazer presente em algumas escolas, mesmo que de forma isolada e não integrada com tendências atuais de ensino musical, como é o caso da prática coletiva desenvolvida nas bandas e fanfarras escolares.

No entanto, a ausência de diretrizes que regulamentem o ensino musical instrumental no contexto escolar como parte integrante do currículo, é um fato a ser problematizado no país, apesar desta prática se fazer presente em muitas escolas.

## **2. Aspectos legais e normativos do ensino instrumental**

Diante de um cenário de democratização ao acesso da música, ainda há um grande caminho a ser percorrido para a efetivação e abrangência do ensino musical, já que permanece a necessidade de instrumentos reguladores que norteiem a efetividade e a aplicabilidade da lei 11.769/2008.

Jagow (2011) ao tratar sobre estes aspectos, considera relevante o estabelecimento de normas para o ensino musical instrumental em âmbito nacional, pois estas fornecem uma ampla visão de como o ensino pode ser mais consistente em toda a nação, além de fornecer

um modelo para que educadores e gestores possam avaliar e melhorar os programas de música (p. 49).

Apesar de possuímos importantes referenciais, como os estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que versam sobre o ensino de arte e têm a música como conteúdo integrante da educação básica, estes não compreendem, necessariamente, a aplicação de um programa de ensino instrumental, já que, a postura adotada em sua elaboração, baseia-se em propostas de desvinculação da aula de música do ensino de instrumentos.

Entidades de classe e demais profissionais da educação musical, buscam a aprovação junto ao Conselho Nacional de Educação, de diretrizes que estabeleçam mais claramente como se dará o ensino de música nas escolas regulares, e que orientem tanto as escolas, os professores, as secretarias, quanto ao próprio Ministério da Educação.

O projeto de resolução enviado à Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, sob parecer N°12/2013 - aguardando homologação - tem como objetivo definir as “Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica”. O documento orienta quanto a realização das atividades do ensino de música, sugerindo a formação de grupos vocais e instrumentais, além do ensino de diferentes cantos, ritmos, das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, das danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos, visando valorizar e promover a diversidade cultural brasileira.

Esta orientação pode contribuir, sobremaneira, para a implantação da prática musical instrumental nas escolas, ampliando as perspectivas para o desenvolvimento de projetos que viabilizem a formação de grupos musicais como coros, orquestras e bandas, aproveitando estes ambientes de ensino para a promoção de um ensino cultural.

A seguir serão apresentados aspectos institucionais e abordagens pedagógicas musicais intercaladas à revisão de literatura adotada na pesquisa.

### **3. Perspectiva pedagógico-musical do projeto**

Entre as diversas contribuições de autores que discutem os objetivos e benefícios da educação musical com instrumentos musicais no currículo das escolas brasileiras, destaca-se o trabalho do professor doutor Joel Barbosa (UFBA) por sua importante pesquisa realizada no Brasil e por ser autor da principal proposta metodológica para sistematização do ensino coletivo de instrumentos musicais. Em sua proposta, foram elaborados os livros *Da Capo*

(2004), *Da Capo Criatividade 1 e 2* (2010), já publicados para instrumentos de sopro e percussão, além de outros títulos, como o *Da Capo Tutti*, que envolvem formações instrumentais amplas com a inclusão de instrumentos de cordas, já em fase de testes desde o ano de 2014.

Em oficina ministrada na programação do Encontro Regional da ABEM, realizado em São Luís no ano de 2014, Barbosa apresenta uma nova perspectiva de trabalho, utilizando-se do conceito de Educação Musical Coletiva com Instrumentos Musicais (EMuCIM), metodologia esta, focada no ensino e aprendizagem instrumental, que compreende os processos de transmissão e aquisição de saberes e/ou habilidades, apreciar e/ou fazer música realizados coletivamente com instrumentos musicais e que muito tem a contribuir no desenvolvimento e realização desta pesquisa.

Um relevante aspecto levantado por Barbosa (2014) é a conexão entre as atuais filosofias da educação musical e o ensino instrumental proposto na elaboração dos livros didáticos e, principalmente, fundamentado nos princípios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A utilização de uma metodologia que contemple a diversidade musical brasileira é atribuída como ponto chave para o ensino musical instrumental na escola básica. Quanto a isso, o método coletivo de ensino de instrumentos de orquestra *Da Capo Tutti*, do prof. Dr. Joel Barbosa serve como importante recurso metodológico, haja vista a sistematização de conteúdos e repertório que viabilizam a aplicação de um programa em afinidade com as atuais propostas de educação musical e com o currículo nacional de ensino previsto nos PCN's.

Em busca de uma visão que atribua ao aprendizado musical instrumental uma oportunidade de inclusão e acesso à educação musical, percebe-se que a proposta na qual o *Da Capo Tutti* se insere, demonstra estar adequada à alunos de diferentes contextos educativos e sociais, atendendo ao grande e principal desafio da educação musical em um país continental como o Brasil.

#### **4. Reflexão sobre as aulas de música e o contexto cultural da Unidade de Educação Básica Gomes de Sousa**

Em uma atividade de apreciação durante as aulas de educação musical, foi apresentada a obra “Quadros de uma exposição<sup>2</sup>” do compositor Mussorgsky, em três

---

<sup>2</sup> A obra “Quadros de uma exposição”, famosa suíte para piano do compositor russo Mussorgsky, é associada também ao nome do compositor Maurice Ravel que foi o responsável por escrever sua orquestração mais interpretada e gravada.

performances diferentes. Uma tocada por uma banda de rock, outra por piano e também em sua versão original para orquestra. Em seguida, perguntou-se, qual a versão que mais gostaram? Dentre as respostas, constata-se claramente a existência da multiplicidade cultural dos alunos.

Aluno A: Orquestra. Porque é um conjunto de músicos e tem regente. É muito organizado e é muito emocionante. Mesmo eu nunca tenha visto ao vivo, mas tenho vontade de ir. Tem a impressão de música da realeza, as pessoas começam a chorar. Deve ser muito emocionante.

Aluno B: Nenhuma. Porquê eu gosto é de funk, forró e reggae não essas. Piano e orquestra faz eu dormir porque são lentas.

(Transcrição de respostas das atividades avaliativas na turma 71)

O entendimento demonstrado pelos alunos exemplifica como o fenômeno musical e a experiência concebida por eles se faz latente em suas vidas. Isso nos conduz a reflexão de como desenvolver e envolver estes alunos em um ambiente musical que lhes forneça satisfação e prazer durante o processo de aprendizagem.

Diante da configuração cultural do mundo, as reflexões sobre o papel e as características da escola dentro desse novo mundo híbrido, deve ser vista como um espaço em mudança. Costa *et al* (2003), apresenta os Estudos Culturais em Educação como modo de estabelecer uma ressignificação e/ou uma forma de abordagem do campo pedagógico em que, questões como cultura, identidade, discurso e representação passam a ocupar, de forma articulada, o primeiro plano da cena pedagógica (p. 36).

Partindo desta visão, que une cultura e educação, a música garante que crianças e jovens sintam-se inclusos na sala de aula tendo suas vidas musicais, seus valores e habilidades musicais desenvolvidos no cotidiano, valorizados e tratados com respeito.

Com o propósito de adentrarmos no universo das características e peculiaridades existentes no contexto de aplicação desta ação pedagógica, realizamos “um passeio” pela comunidade, o que favoreceu uma melhor compreensão das multiplicidades de origens musicais, culturais e sociais, fundamental para estabelecer um ambiente de ensino e aprendizagem inclusivo. A partir de então, passamos para a fase de aplicação do projeto de iniciação instrumental e investigando suas possíveis contribuições e resultados educacionais, sociais e políticos para área da educação musical instrumental.

As informações extraídas da realidade que envolve a comunidade escolar, levaram-nos a refletir sobre a formulação de estratégias que visassem superar, por meio de

ações educacionais efetivas, esta realidade, contribuindo para alcançar um índice aceitável de desenvolvimento educacional, cultural e social dos educandos.

Diante deste universo múltiplo presente na escola, constatou-se o interesse dos alunos em participar das aulas de música e uma afeição especial à música e ao desejo de aprender tocar um instrumento musical, o que motivou a implantação do projeto “Orquestra Escolar” na UEB Gomes de Sousa, iniciado em abril de 2015.

Foram apresentados aos alunos os instrumentos das famílias de cordas, sopro e percussão, para que os alunos conhecessem mais sobre os aspectos históricos, suas possibilidades técnicas e a importância de cada instrumento para música em geral. Em seguida, os alunos puderam fazer suas escolhas, ficando a turma distribuída da seguinte forma: três violões, quatro violinos, três saxofones, duas clarinetas, dois trompetes, dois trombones e uma flauta transversal (Fig. 1).



**Figura 1: Formação da orquestra escolar após definição dos instrumentos para cada aluno.**

A abordagem utilizada nas aulas, envolve de forma integrada os conteúdos de performance, apreciação e composição como elementos bases para o desenvolvimento musical consciente com base nos conceitos apresentados por Elliot (1995), reforçado por Swanwick (2003) e que se encontram inseridos na metodologia empregada por Barbosa (2014) no método *Da Capo*.

No que envolve estes aspectos, as aulas eram planejadas integrando todos esses meios de forma que o aluno era estimulado a produzir som no instrumento, improvisar usando padrões aprendidos na aula ao mesmo tempo que conhecia os termos e sinais da grafia musical como descrito na imagem abaixo (Fig. 2).



**Figura 2: Aula sobre padrões rítmicos.**

Um aspecto importante e que reflete no sucesso educacional desta proposta, consiste na ideia de que o professor precisa apaixonar-se pelo trabalho musical e pelo encontro promovido durante o aprendizado. A esse respeito, Tadeu (2004) complementa que apaixonar-se é aprender, dizendo também o inverso, aprender é apaixonar-se.

### **Considerações finais**

Durante a execução prática do ensino musical instrumental na UEB Gomes de Sousa na Vila Maranhão, São Luís – MA, foram encontradas diversas dificuldades pedagógicas superadas com a adoção de uma proposta de ensino alicerçado nas aulas coletivas que favoreçam a conexão com o currículo musical escolar em detrimento de um ensino musical tradicional.

Esta visão nos faz crer que o ensino instrumental pode contribuir para uma maior consolidação da música em nossos currículos, haja vista sua força de envolver a comunidade escolar em sua totalidade e integrar aspectos importantes para a implementação de uma nova escola, alicerçada no contexto atual dos alunos como prescrevem os PCNs, ao destacar que a educação deva ser capaz de promover a realização pessoal, a qualificação para um trabalho digno, para a participação social e política, enfim, para uma cidadania plena da totalidade de seus alunos e alunas” (BRASIL, 1998. p. 10).

Esse pensamento reforça o posicionamento de que o ensino alcançado por práticas de ensino instrumental que envolve a formação de grupos musicais na escola, pode influenciar

significativamente no processo de educação musical e conseqüentemente no modo de ver o ensino musical como parte da educação e da vida cotidiana dos estudantes.

Contudo, as práticas musicais escolares fundamentadas no ensino instrumental, podem contribuir para o exercício de um currículo que vise cada vez mais a formação do cidadão, desenvolvendo a consciência crítica dos alunos e afirmação das identidades.

### Referências

BARBOSA, Joel L. Contribuições da Educação Musical Coletiva com Instrumentos Musicais (EMuCIM) para o Ensino Básico, Bandas de Música e Projetos Sociais. Apresentação durante a oficina de ensino de banda na ABEM Nordeste. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC / SEF, 1998.116p.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2013.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*, nº 23, Porto Alegre, p. 36 – 61, Maio/Jun/Jul/Ago 2003.

ELLIOT, D. *Music Matters – A New Philosophy of Music Education*. New York: Oxford University Press, 1995.

JAGOW, Shelley. *Teaching Instrumental Music*. Meredith Music, 2012.

PAES, Ana Roseli; SANTOS, Wilson Rogério dos. Ensino em grupo de instrumentos musicais nas escolas públicas: mais que uma possibilidade, uma necessidade. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, Curunha, v. 4, n. 4, p.061-063, 2015.

SANTOS, Carla Pereira dos. Desafios e perspectivas para o ensino do instrumento na escola de educação básica. XVII Encontro Nacional da ABEM. *Anais...* São Paulo, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TADEU, Tomaz. *A filosofia de Deleuze e o currículo*. Goiânia: Núcleo Editorial da FAV – UFG, 2004.